

**PROVÍNCIA DO BENGO**  
**GRUPO PROVINCIAL DE AVALIAÇÃO DE VULNERABILIDADE**

**AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO À  
INSEGURANÇA ALIMENTAR**

**Novembro 2003 - Abril 2004**

Membros do grupo:

- AAA
- ADAC
- COSV
- IDA
- MINARS
- MINSÁ
- OMS
- PAM
- UTCAH
- GSA
- MSF/B

**Caxito, Maio de 2004**

## ÍNDICE

<b>Resumo</b>	<b>3</b>
<b>1. Introdução</b>	<b>4</b>
<b>2. Acessibilidade e população</b>	<b>4</b>
2.1 <i>Acessibilidade</i>	4
2.2 <i>População</i>	4
<b>3. Produção Alimentar</b>	<b>5</b>
3.1 <i>Análise do desenvolvimento da campanha agrícola 2003-04</i>	5
3.2 <i>Avaliação das reservas alimentares da campanha agrícola 2003-04</i>	5
<b>4. Mercados e Preços</b>	<b>6</b>
4.1 <i>Comportamento da cesta alimentar básica</i>	6
4.2 <i>Diferenças de preços entre regiões</i>	7
<b>5. Situação nutricional e de saúde</b>	<b>7</b>
5.1 <i>Situação de nutrição</i>	7
5.2 <i>Situação de saúde</i>	7
5.3 <i>Dados sobre HIV/SIDA</i>	8
<b>6. Meios de sustento e estratégias de sobrevivência</b>	<b>8</b>
6.1 <i>Zona Litoral</i>	8
6.2 <i>Zona de transição</i>	8
6.3 <i>Zona do interior</i>	8
<b>7. Identificação das áreas e grupos populacionais em risco de insegurança alimentar</b>	<b>9</b>
<b>8. Conclusão: índice integrado de vulnerabilidade</b>	<b>9</b>
<b>9. Recomendações</b>	<b>10</b>
<b>Anexo 1 – Risco geográfico à insegurança alimentar</b>	<b>11</b>
<b>Anexo 2 – Índice integrado de vulnerabilidade</b>	<b>12</b>

## Resumo

O quadro da acessibilidade da província do Bengo, foi caracterizado pela redução acentuada na circulação de viaturas nos troços que ligam a sede de Caxito com as comunas de Cage, Gombe, Quixico, Quicunzo e Zala, isto no município de Nambuanguo e a comuna de Quiage em Bula Atumba, motivado pelo mau estado de conservação de certas rotas. Tendo em conta a sazonalidade, no período seco poderá observar-se um aumento no trânsito de viaturas a nível destas localidades.

Foi reportado pela direção provincial do MINARS, o retorno de cerca de 1,523 pessoas. Deste número cerca de 25% são provenientes da República Democrática do Congo.

No período em análise, observou-se uma alta dos preços dos principais produtos que compõem a cesta básica, o que afectou o poder de compra das famílias com baixos recursos. A subida dos preços dos produtos locais, foi motivado pela dificuldade no escoamento destes produtos das áreas rurais para as sedes dos municípios, enquanto que a aplicação de margens de lucro por parte dos comerciantes foi apontada como a principal causa da subida dos produtos importados.

A situação nutricional na província é estacionária. Esta afirmação pode ser assegurada pelo reduzido número de casos de malnutrição (10 por mês) que dão entrada nas unidades de saúde da província.

Em comparação ao mesmo período do relatório do ano passado - Out/02 – Abr/03, registou-se uma maior incidência dos casos das principais doenças, 288% na malária, 15.37% nas DDA e 18.42% nas DRA. Este incremento está ligado a maior cobertura dos serviços de saúde (aumento do número de unidades de saúde) e consequentemente a uma maior notificação de casos.

### *Resumo do desenvolvimento da campanha agrícola:*

Segundo o MINADER, estima-se uma produção total de 201,075 TM de Mandioca, 107,826 TM de batata doce, 20,503 TM de Milho, 3,053 TM de Feijão, 822 TM de amendoim e 33,620 TM de Hortícolas para um total de 62,741 famílias camponesas na campanha agrícola 2003/04.

Em termos de reservas alimentares, os residentes em Ambriz, Dembos Quibaxe, Dande, Nambuanguo, Pango Aluquem e Quissama possuem reservas de mandioca entre 9 a 12 meses, feijão e milho para cerca de quatro meses; os Residentes do Quicabo, Tabi e de algumas localidades do Libongos, com reservas de mandioca para apenas quatro meses e com reservas de milho e feijão que não chega a um mês e os Retornados e residentes de Bula Atumba, que já cultivaram pela primeira vez, não iniciaram ainda as colheitas de mandioca, sem reservas de milho e com reservas de feijão que chegam a dois meses.

### *Principais riscos e vulnerabilidade:*

Um aspecto que sobressai neste relatório de vulnerabilidade, é o facto de não ter sido identificado nenhuma pessoa em insegurança alimentar, dentro das áreas onde foi possível avaliar o grau de risco geográfico, contra as 28,185 pessoas reportadas no VA de Outubro de 2003. Esta melhoria deve-se ao início das colheitas escalonadas de mandioca (2002/03), bons resultados resultados das colheitas de cereais e leguminosas da primeira época da campanha agrícola 2003-04 e de uma assistência alimentar mais focalizada.

## 1. Introdução

Os dados e a análise dizem respeito ao período entre Novembro de 2003 e Abril de 2004 e foram efectuados no quadro dos grupos provinciais de análise de vulnerabilidade, do qual fazem parte instituições do Estado, agências das Nações Unidas e organizações não-governamentais a operar na província do Bengo. Foram incluídos dados e informações baseados em entrevistas a informadores-chave e grupos focais nos municípios do Ambriz, Bula Atumba, Dande, Dembos Quibaxe, Nambuanguongo, Pango Aluquem, Quissama, Icolo e Bengo, e em relatórios de avaliação da situação alimentar dos agregados de algumas localidades específicas.

Os objectivos específicos previstos na presente Avaliação de Vulnerabilidade são os seguintes: I) Avaliar o desenvolvimento da campanha agrícola durante a estação das chuvas e a capacidade dos agregados familiares satisfazerem as suas necessidades alimentares com base na sua auto-produção da campanha 2003-04; II) Analisar o risco à insegurança alimentar das diferentes áreas geográficas da província e dos diferentes grupos populacionais presentes nas localidades onde foi possível obter informações; III) Determinar o grau de vulnerabilidade dos diferentes grupos populacionais, por área geográfica na província e IV) Prever as alterações no grau de vulnerabilidade dos grupos populacionais, por área geográfica, no período Maio-Outubro/2004.

Os indicadores pre estabelecidos para análise de vulnerabilidade e segurança alimentar são a acessibilidade e população, produção alimentar, Mercado e preço, situação nutricional e de saúde, e os meios de sustento e estratégias de sobrevivência.

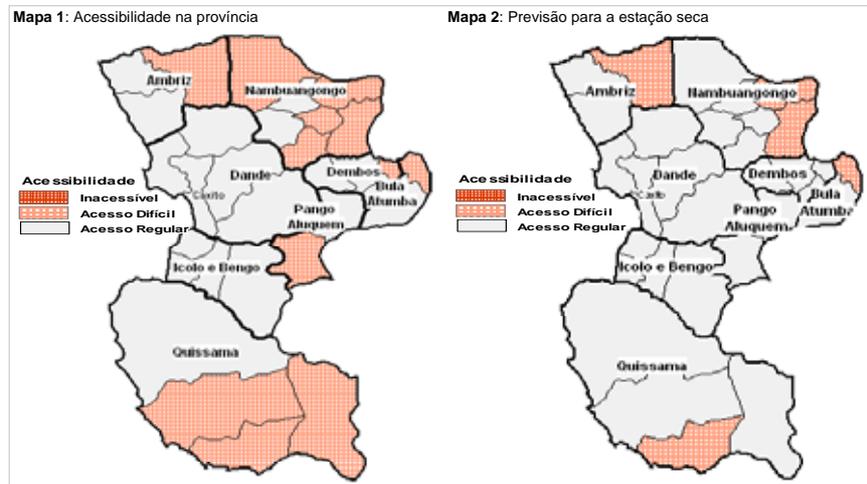
No final do relatório os dados estão organizados por indicadores, apresentando a classificação de risco geográfico e da vulnerabilidade dos agregados agrupados em dois grupos populacionais principais, tentando assim reflectir a situação da província.

## 2. Acessibilidade e População

**2.1 Acessibilidade.** A degradada rede de estradas e pontes na província ficou seriamente afectada com o início das chuvas, contribuindo para redução do tráfego rodoviário entre a faixa litoral (maioritariamente de Caxito e de Luanda) para as localidades do interior e para a província do Uige. Os mapas 1 e 2 reflectem a situação de circulação de pessoas e acesso a serviços básicos na província do Bengo em duas diferentes épocas do ano.

O primeiro mapa reflecte a situação em Abril de 2004, que sofre a influência do período das chuvas, registando muitas restrições de circulação : a Nordeste, as comunas de Cage, Gombe, Quixico, Quicunzo e Zala (Nambuanguongo), a Noroeste, Bela Vista (Ambriz), a Este, Bula Atumba. Às áreas do mapa 1 são acrescidas de problemas de circulação e acesso a serviços básicos em várias estradas. A situação é, apesar disso, melhor do que ocorreu no ano transacto, pois registaram-se várias reabilitações de estradas, durante o período de chuvas. Não existem, contudo, garantias de que as reabilitações efectuadas sejam duradouras.

O segundo mapa reflecte a situação de circulação nos próximos seis meses - estação seca, onde observa-se maior facilidade na transitabilidade, registando, por esse motivo, muito poucas restrições de circulação: sul de Quixingue e Mumbondo, na fronteira com Kwanza Sul, uma zona restrita entre Ukua (Dande) e Cazuanguongo (Pango Aluquem) e uma área ainda menor na localidade de Muxaluando.



**2.2 População.** Os dados da população são frutos de uma recolha a nível de uma rede administrativa local, isto é: soba, regedor, administrações comunais, administrações municipais e posteriormente Governo Provincial, através do Gabinete de Apoio as Administrações Municipais. Entre Novembro de 2003 á Abril de 2004, foram actualizados os dados populacionais nos municípios de Ambriz, Dande, Dembos Quibaxe, Icolo e Bengo, Pango Aluquem e Quissama, devido a razões logísticas e de acesso. Apesar das limitações destes dados, a comunidade humanitária da província decidiu adoptar os números reflectidos na tabela 1 como os mais aproximados da realidade e actualizados.

No período em análise, observou-se um movimento irregular de pessoas e bens para as suas áreas de origem. Todos os movimentos de retorno foram espontâneos e fizeram-no com recursos próprios. De Outubro/03 à Abril/04, a direção provincial do MINARS reportou, a chegada de 1,523 pessoas. Deste número 393 pessoas são retornados externos, provenientes da República Democrática do Congo. Prevê-se que o número de retornados externos esteja acima do real, tendo em conta que alguns retornados não se apresentaram as autoridades locais para o registo.

As maiores movimentações de retorno foram observadas nos municípios de Ambriz (53%), Bula (29%), Nambuanguo (14%) e Dande (4%).

No período em análise, o acesso constituiu o principal constrangimento na implementação e monitorização de projectos pôr parte dos actores humanitários. Nos próximos seis meses, isto é de Abril a Novembro/04, o número de viaturas e de pessoas e bens de Caxito para as localidades de Cage, Gombe, Quixico, Quicunzo e Zela (Nambuanguo), Bela Vista (Ambriz) e Bula Atumba e vice versa, venha a aumentar consideravelmente devido a maior facilidade de mobilidade na circulação rodoviária tendo em conta ao período seco. Com esta situação estima-se que cerca de 10,690 pessoas que necessitam de assistência alimentar poderão beneficiar de assistência nos próximos meses.

**Tabela 1: População Total da Província do Bengo**

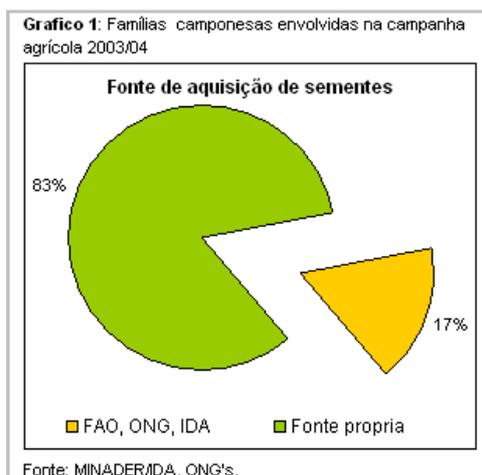
Município	População Total
Ambriz	13,808
Bula Atumba	11,105
Dande	59,928
Dembos Quibaxe	25,005
Icolo e Bengo	59,911
Nambuanguo	120,573
Pango Aluquem	4,430
Quissama	16,324
<b>Totais Gerais</b>	<b>311,084</b>

Fonte: Administrações Municipais

### 3. Produção Alimentar

**3.1 Análise do desenvolvimento da campanha agrícola 2003-04.** Segundo a direção provincial do MINADER, foram assistidas com sementes e utensilios agrícola finda – 2003/04, com sementes e utensilios agrícolas, um total de 10,485 famílias. Com base no último resultado do relatório de Análise de vulnerabilidade, realizado em Abril/04, cerca de 64% das famílias assistidas com insumos agrícolas, encontram-se localizadas em áreas de risco geográfico Moderado, 27% de risco Baixo e 9% de risco Moderado a Elevado.

As quedas pluviométricas tiveram início na segunda quinzena de Setembro, mas só se registaram regulares a partir do mês de Outubro, o que facilitou a sementeira de 1ª época, tendo em conta o calendário agrícola do Bengo. Duma forma geral, a partir de Outubro até Dezembro/03 as chuvas caíram com regularidade. Entre os meses de Janeiro e Fevereiro/04, observou-se a nível dos municípios de Ambriz e Quissama, quedas pluviométricas enquanto que nos municípios de Icolo e Bengo, Dande e em algumas localidades de Quissama, houve uma estiagem neste período, afectando o desenvolvimento das culturas de milho, feijão e amendoim. O gráfico 1 apresenta a distribuição das famílias quanto a fonte de aquisição de sementes para a campanha agrícola 2003/04.



A direção do MINADER, informou que, no período em análise, ocorreram cheias dos rios Loge (Ambriz) e Kwanza (Quissama), destruindo cerca de 4,565 ha da área cultivada com milho, mandioca, batata doce e feijão, afectando um total de 1,344 famílias, sendo 1,235.2 ha/432 famílias nas comunidades do Ambriz e 3,330 ha/912 famílias nas de comunidades da Quissama.

Foi reportado por técnicos agrários do MINADER, o surgimento de uma doença, ainda não diagnosticada, que esta a atacar as mandioqueiras, na fase de crescimento. Esta praga foi identificada nas localidades de Queso, Piri, Padero, Quinzala, Quingage, Aldeia Nova, Kimukiama e Banza, isto no município de Quibaxe, Úkua (Dande) e no município de Nambuanguo. Esta situação poderá a vir afectar os rendimentos da cultura da mandioca, na campanha agrícola – 2004/05.

Embora tenha sido reportado a ocorrência de alguns factores negativos em algumas localidades, a direção provincial do MINADER no Bengo e os actores humanitários que intervêm no sector agrícola, estão optimistas na obtenção de resultados agrícolas superiores, comparado ao da campanha agrícola 2002/03. Isto deve-se, por um lado ao envolvimento antepado das famílias na campanha agrícola, acesso a terra mecanizada por parte das famílias camponesas (Dande e Icolo e Bengo) e por outro lado a uma maior oportunidade e disponibilidade na obtenção de semente, nomeadamente da auto produção, biscates e ou aquisição no mercado.

**3.2 Avaliação das reservas alimentares da campanha agrícola 2003-04.** De acordo o MINADER, estima-se que a produção total das 62,741 famílias camponesas que estiveram envolvida na campanha agrícola finda, totalizou: 201,075 TM de Mandioca; 107,826 TM de batata doce; 20,503 TM de Milho; 3,053 TM de Feijão; 822 TM de amendoim e 33,620 TM de Hortícolas.

A área média cultivada por família, na campanha agrícola 2003/04, foi de 1.5 ha para a cultura da mandioca, batata doce (0.4ha); milho (0.17 ha); feijão (0.03) e amendoim (0.01ha).

Segundo o MINADER, comparativamente à campanha agrícola passada, estima-se que tenham sido assistidas mais 19,167 famílias e tenha sido produzidas mais 623 TM de milho; 766 TM de feijão e 269 TM de amendoim.

Tendo em conta à algumas limitações que a direção provincial do MINADER possui em recursos logísticos e humanos, não foi possível monitorar a quantidade e duração das reservas de alimentos base (cereais e feijão) a nível dos agregados familiares nas distintas localidades da província. No entanto, algumas observações e entrevistas com grupos focais, aquando da realização dos inquéritos de segurança alimentar, conduzidos pela unidade do VAM (PAM) em Abril/04, foi possível constatar em termos de reservas alimentares que a situação das famílias visitadas é, pôr ordem de gravidade:

- Retornados e residentes de Bula Atumba, que já cultivaram pela primeira vez, não iniciaram ainda as colheitas de mandioca, sem reservas de milho e com reservas de feijão que chegam a dois meses;
- Residentes do Quicabo, Tabi e de algumas localidades do Libongos, com reservas de mandioca para apenas quatro meses e com reservas de milho e feijão que não chega a um mês e;
- Residentes em Ambriz, Dembos Quibaxe, Dande, Nambuanguongo, Pango Aluquem e Quissama, com reservas de mandioca entre 9 á 12 meses e com reservas de feijão e milho para cerca de quatro meses;

Tabela 2: Estimativas de reservas alimentares (Abril/04)

Município	Milho	Feijao	Mandioca	Amendoim
Ambriz	2.0	0.9	4.0	1.5
Bula Atumba	0.0	1.5	4.0	1.0
Dande	2.0	1.0	4.0	2.0
Dembos Quibaxe	2.0	1.8	9.0	3.0
Icolo e Bengo	1.5	2.0	4.0	0.0
Nambuanguongo	?	?	9.0	?
Pango Aluquem	?	?	?	?
Quissama	1.0		8.0	1.5

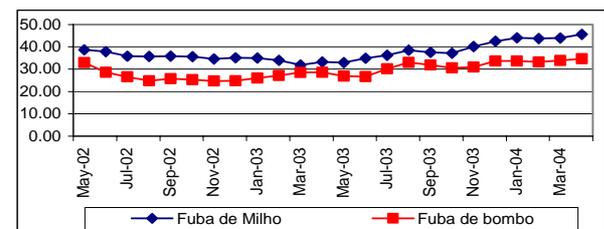
Fonte: MINADER/IDA

As famílias retornadas e residentes de Bula Atumba, estão a realizar empreitadas agrícolas em lavras de residentes em busca de alimentos, o que constitui cerca de 75% da sua fonte de alimentação e os restantes 25% é proveniente de produtos da auto produção, com realce para o consumo feijão, abóboras e da caça. Para os residentes de Quicabo e Tabi, estes podem adquirir feijão através de troca e ou da venda de bombó. Com excepção do município de Bula Atumba, nos demais municípios observam-se a venda de bombó, uns em maior quantidades que os outros, tendo em conta a disponibilidade e a facilidade de escoamento.

#### 4. Mercados e Preços

4.1 Comportamento da cesta alimentar básica. O gráfico reflecte o custo médio mensal das cestas alimentares<sup>1</sup> mais consumidas no Bengo e cujos preços são recolhidos no mercado municipal de referência de Caxito, na cidade de Caxito. A sua interpretação não pode, por isso, ser generalizada a toda a província.

Gráfico 2: Média mensal custo das cestas alimentares em Caxito



Fonte: PAM (VAM)

As cestas compostas pela farinha de milho e de mandioca apresentam uma evolução paralela, descendo a partir de Março e subindo a partir de Novembro de cada ano. Apesar da cesta da fuba de milho, ser alternativo nesta região, apresenta custos mais alto em relação ao da mandioca. Isto deve ao facto da produção ser em menor escala, associado ao facto de que cerca de 80% deste produtos ser consumido fresco (massaroca).

Entre os meses de Abril de 2003 á Abril/04, o custo médio da cesta de farinha de mandioca, que constitui a principal fonte alimentação no seio das famílias, passou de USD 28.65 á USD 34.66 respectivamente – representando um incremento de 21%. Os maiores picos foram observados nos meses de

Tabela 2: Média dos preços dos principais produtos alimentares (Out/03 - Abr/04), Bengo

Produtos	Localidades	Média dos Preços (Out/03-Abr/04)
Óleo Vegetal	Caxito	1.62
	Ambriz	1.63
	Catete	1.57
	Bula Atumba	1.62
	Quibaxe	1.56
Feijão	Caxito	0.52
	Ambriz	0.60
	Catete	0.52
	Bula Atumba	0.59
	Quibaxe	0.39
Farinha de Milho	Caxito	0.54
	Ambriz	0.46
	Catete	0.50
	Bula Atumba	0.46
	Quibaxe	0.39
Fuba de Bombó	Caxito	0.37
	Ambriz	0.38
	Catete	0.37
	Bula Atumba	0.38
	Quibaxe	0.37
Sal	Caxito	0.32
	Ambriz	0.31
	Catete	0.33
	Bula Atumba	0.39
	Quibaxe	0.33

Fonte: PAM e Secções municipais de actividades económicas e produtiva

<sup>1</sup>No Bengo, a cesta básica é composta por farinha de mandioca, feijão, óleo e sal, calculado por forma a perfazer as 2,100 Kcal/pessoa/dia para um agregado de 5 pessoas, durante 30 dias. A cesta alternativa contempla a fuba de milho em substituição da mandioca.

Fevereiro e Março de 2004. Essa subida da cesta básica deve-se a: i) dificuldade no escoamento do bombó das áreas rurais para a sede do Bengo, devido ao acesso (estradas degradadas); ii) alto preço de cobrança aplicado no transporte de carga das zonas rurais para urbanas e iii) comercialização da maior parte da produção nos mercados de Luanda, devido ao maior fluxo de venda.

Quanto ao comportamento da cesta da farinha de milho, esta conheceu duas subidas altas no período em análise: uma em Novembro e a outra em Dezembro de 2003. Supõem-se que esteve por detrás desta subida o esgotamento das reservas de milho produzido na segunda época.

**4.2 Diferenças de preços entre regiões.** O abastecimento de produtos importados dos mercados na província do Bengo são efectuados a partir dos principais mercados da cidade de Luanda. A distância, e o estado de conservação das vias de acesso entre Luanda até as sedes comunais, determinam a aplicação do preço de cobrança da mercadoria, por parte dos camionistas.

Os preços dos produtos alimentares importados (com excepção do sal), e de produtos locais no mercado principal de Quibaxe no Bengo, apresentaram-se relativamente mais baixos, comparados com os restantes municípios da província onde foi possível recolher os preços, nomeadamente: Dande, Ambriz, Bula Atumba e Icolo e Bengo. A tabela 2 apresenta o custo médio dos preços em dolares americanos por localidades.

É importante referir que a nível da província, o mercado mais dinâmico em termos de disponibilidade e diversidade de produtos assim como de transacção financeira é o do município do Caxito. A seguir surgem os mercados do Quibaxe, Ambriz, Bula Atumba e Catete e outros em que a oferta e diversidade de produtos é reduzida, assim como há menor transacção financeira devido a reduzida circulação monetária (poucas pessoas assalariadas no sector público e privado).

O desenvolvimento das trocas comerciais foi negativamente influenciado devido às difíceis condições de acesso às zonas do interior que poderiam oferecer uma maior e melhor variedade de produtos agrícolas a preços mais acessíveis. Os municípios de Caxito e Quibaxe constituem excepção a nível da província. A diminuição da disponibilidade dos produtos industriais e o aumento dos custos de transporte contribuíram para a desvalorização dos preços dos produtos agrícolas.

## 5. Situação nutricional e de saúde

**5.1 Situação de nutrição.** Por limitações relativas aos recursos financeiros, não foram realizados inquéritos nutricionais ou outras avaliações, como Avaliações Rápidas das Necessidades Alimentares (RFNA), ao nível da província durante o período em análise.

Segundo informação dos serviços de saúde, de Janeiro a Abril de 2004, deram entrada na pediatria do hospital de Caxito um total de 42 crianças com P/A <70%, o que perfaz uma média de 10 crianças por mês. Deste número 31 casos apresentaram edemas bilateral. Todos os casos de malnutrição que deram entrada nestes centros estão ligados a problemas patológicos. Estes pacientes são provenientes dos bairros periféricos da cidade de Caxito.

Duma maneira geral os resultados demonstram que a situação nutricional das famílias em Caxito não é preocupante. No entanto, recomenda-se a continuidade da monitoria da situação de segurança alimentar em áreas em que cujo o risco geográfico de vulnerabilidade foi considerado moderado a elevado e em algumas de risco moderado. As principais ameaças à segurança alimentar nestas áreas incluem o fluxo de chegada de retornados externos e a fraca capacidade de resposta dos serviços de saúde.

**5.2 Situação de saúde.** A malária continua a ser a principal causa de morbilidade e mortalidade. Verificou-se que dos 109,296 casos de malária na população geral, 48,267 são em menores de 5 anos, representando 44% dos casos. No quadro geral a taxa de ocorrência registou 44.16% dos casos em crianças com idade inferior a cinco anos, 29.49% em crianças na faixa etária entre os 5 a 14 anos e 26.35% em maiores de quinze anos.

Foram notificados 46,605 casos com doenças diarreicas agudas (DDA), registando entre estes cerca de 38 óbitos. Do número de casos notificados 61.9% ocorreu em crianças com menos de cinco anos, 18.4% na faixa etária entre 5 a 14 anos e 19.7% em maiores de quinze anos.

A terceira maior causa de morbi e mortalidade foram as infecções respiratórias agudas (DDA) com 34,002 casos e 78 óbitos confirmados. Do número de pacientes que se apresentaram nas unidades de saúde, com esta patologia, cerca de 27.8% ocorreu em crianças menor de cinco anos, 29.4% na faixa etária entre 5 a 14 anos e 42.8% em maiores de quinze anos.

**Tabela 3 - Dados das principais endemias**

Período	Malária		DDA		DRA	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
Outubro/03	31,317	12	25,478	12	7,894	25
Novembro/03	30,236	12	8,006	12	9,613	24
Dezembro/03	33,955	13	8,486	14	9,734	23
Janeiro/04	2,467	102	718	0	1,135	1
Fevereiro/04	4,112	120	1,304	0	2,204	2
Março/04	7,209	138	2,613	0	3,422	3
<b>TOTAL</b>	<b>109,296</b>	<b>397</b>	<b>46,605</b>	<b>38</b>	<b>34,002</b>	<b>78</b>

Fonte: MINSA/OMS

Se compararmos a incidência destas doenças em relação ao mesmo período do relatório transacto (Outubro/02 – Abril/03), observamos um incremento de 288% na malária, 15.37% nas DDA e 18.42% nas DRA . Este incremento está ligado a maior cobertura dos serviços de saúde (aumento do número de unidades de saúde nas sedes municipais) e conseqüentemente a uma maior notificação de casos.

No período em análise, foram notificados pela direção provincial de saúde, cerca de 150 novos pacientes com tuberculose, entre estes cerca de 4 recaídas (resistência ao tratamento). A taxa entre o gênero foi de 54% para o masculino e 46% para o feminino. A maior parte dos pacientes diagnosticados pelo centro, são provenientes das localidades de Kijão Mendes, Mifuma, Kitonhe, Açucareira, Kimaria e Musseque Kikoca (Dande). Segundo técnicos do Centro de Tratamento de Tuberculose, as principais causas da doença estão ligadas com a baixa qualidade dos alimentos consumidos nas refeições e o contágio no seio da família.

Com a aproximação do período seco, preve-se uma redução no número de pacientes com suspeita de malária e uma maior ocorrência de doenças respiratórias agudas. O mesmo poderá ocorrer com as doenças diarreicas e demais doenças de veiculação hídrica, que são enfermidades que tem relação estreita com as condições precárias de saneamento ambiental e hábitos de higiene, qualidade de vida e acesso atempado aos serviços de prevenção e tratamento.

Esta sazonalidade vai contribuir na facilidade de acesso para algumas localidades, nomeadamente: Cage, Gombe, Quixico, Quicunzo, Zala, Bela Vista e Bula Tumba, e pôr sua vez no fornecimento de assistência medico-medicamentosa a população.

**5.3 Dados sobre HIV/SIDA.** Foi reportado pela direção provincial da saúde e a antena epidimiologica da OMS, a ocorrência de 31 novos casos de sero positivos de HIV. Deste total 58.8% foram reportados em dadores, 41.2% foram casos patológicos suspeitos. Quanto ao genero, 77.4% dos casos foram masculinos e 22.6% no feminino. A faixa etária com maior número de casos foi dos 25-34 e 35-44 anos com 31.25% respectivamente.

## 6. Meios de sustento e estratégias de sobrevivência

No período em análise, a auto produção foi a principal fonte de alimentos entre as famílias residentes e retornadas, embora, nalguns casos as famílias tiveram de recorrer mercado e ou a realização de empreitadas agrícolas (biscates) para fazer fase algumas necessidades alimentares, durante o período de rotura e ou escassez alimentar. O gráfico 3 apresenta as principais fontes de renda do período do relatório.

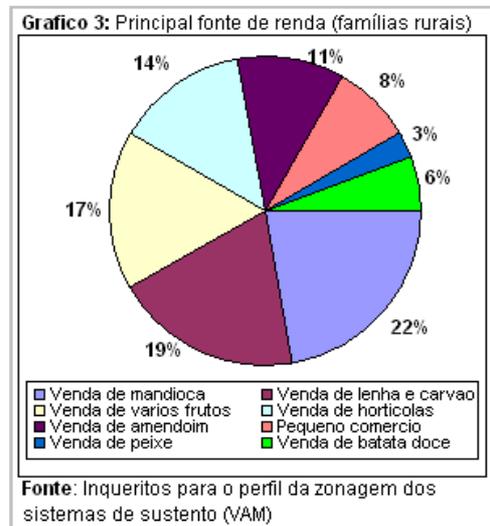
Atendendo as fontes comuns de alimentos e geração de renda, foi possível distinguir a nível da província três zonas:

**6.1 Zona Litoral:** abrange as comunas de Barra do Dande, Caxito, Tabi, Ambriz, Cabo Ledo e Muxima. Nesta zona, cerca de 95% das famílias são residentes e os restantes 5% estão repartidos entre os reassentados e retornados externos. Com excepção da comuna de Tabi em que a ajuda alimentar é a principal fonte de alimentação, enquanto que, nos restantes municípios os residentes têm como principal fonte de alimentação á auto produção (80%) e o mercado (20%). O poder de compra é liderado pelos funcionários públicos, que constituem cerca de 27% da população geral nestas áreas. No período em análise, as principais fontes de geração de renda desenvolvida pelas famílias nestes municípios foram: a venda de produção propria (produtos agrícolas, pesca) (52%), a venda de frutos silvestres (28%), a venda de lenha e/ou carvão (13%) e a venda carne de caça (7%).

**6.2 Zona de Transição:** cobre geograficamente as comunas de Cabiri, Catete, Mabubas e algumas localidades nas comunas da Muxima e Caxito. A principal fonte de alimentação, nesta zona foi: a auto produção (70%) e o mercado (30%). Nesta zona, a venda de carvão constitui a maior fonte de receita com (50%), seguido pela venda de frutos (manga e citrinos) (30%), venda de carne de caça (9%) e a pesca artesanal continental com cerca de (11%) respectivamente.

**6.3 Zona do Interior:** abrange os municípios de Bula Atumba, Dembos Quibaxe, Pango Aluquem, Nambuanguo e as comunas de Bela Vista (Ambriz), Mumbondo, Quixinge, Demba Chio (Quissama), do Ukua (Dande) e de Cassoneca (Icolo e Bengo), onde a principal fonte de alimento são o biscato (45%), produção propria (40%) e os restantes 15% esta repartido entre o mercado, troca e caça. As principais fontes de receita foram a venda de bens de produção própria (produção agrícola, pesca, caça e bebidas caseiras) (72%) e o biscato (28%).

No período seco (meados de Maio até ao início da próxima estação chuvosa), as famílias residentes nas áreas onde existem nas proximidades das suas aldeias ou vilas rios e/ou lagoas (como é o caso das comunas de Catete, Barra do Dande, Maria Teresa, Caxito, Ambriz, Tabi e Cabiri), terão oportunidade de dedicarem-se a pesca artesanal e ou continental, enquanto que noutras localidade como, Pango Aluquem, Piri, Ukua,



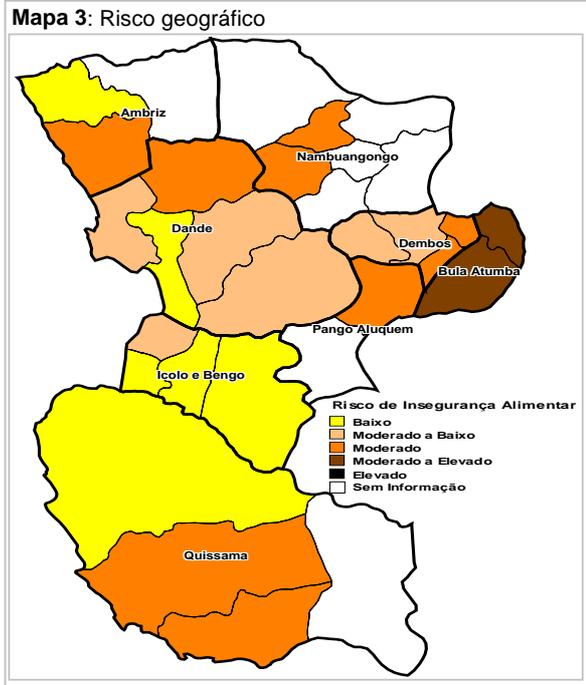
Mumbondo, Demba Chio, Muxima, Cazuagongo e Bula Atumba a caça será uma das actividades que poderá ter uma grande concorrência.

**7. Identificação de áreas e grupos populacionais em risco de insegurança alimentar**

A análise comparativa entre os quadros de vulnerabilidade geográfica, indicam que em grande parte das comunas onde foi possível avaliar o risco geográfico no anterior exercício de análise de vulnerabilidade e segurança alimentar – Outubro/03, o estado manteve-se inalterável, nomeadamente: Ambriz, Bula Atumba, Quiage, Caxito, Mabubas, Piri, Quibaxe, Bom Jesus, Cabiri, Cassoneca, Catete, Canacassala, Muxaluando, Pango Aluquem, Cabo Ledo, Coxe, Ukua e Muxima.

Registou-se melhoria da situação de segurança alimentar nas comunas de Barra do Dande, Quibaco e Parede. A primeira comuna passou de Moderada para Moderada Baixa e as comunas de Quicabo e Paredes, passaram de Moderada elevada para Moderada. A melhoria da situação deve-se essencialmente à maior produção agrícola, melhoria no acesso aos serviços de saúde, e ao facto de a população ter maiores oportunidades de geração de renda.

No presente relatório, não foi possível obter informações suficientes para avaliar o risco geográfico, a nível das comunas de Bela Vista (Ambriz) e Cazuagongo (Pango Aluquem), devido a razões de acesso, mas em contra partida, foi possível neste VA, avaliar o risco geográfico em duas comunas do município de Quissama, a saber: Chio e Mumbondo, em que cujo a classificação foi Moderada e Baixa respectivamente.



Comparado ao último relatório de vulnerabilidade foi possível notar, neste VA, a redução do número de localidades com grau de risco Moderado elevado, passando de 7 em Outubro-03 para 2 em Abril-04. Nenhuma das áreas com risco Moderado Elevado, no período em análise foi acessíveis aos actores humanitários (Bula Atumba e Quiage). Dentre as nove comunas com risco Moderado, cinco passaram de Moderado Elevado para Moderado enquanto que as outras quatro (Muxaluando, Canacassala, Pungo Aluquem e Coxe), o risco manteve.

O risco Moderado a Baixo e Baixo encontram-se nas comunas da Barra do Dande, Mabuba, Ukua, Piri, Quibaxe Cabiri, Ambriz, Caxito, Bom Jesus, Cassoneca, Catete, Cabo Ledo e Muxima, devido, em parte, ao abastecimento regular dos mercados e as famílias possuírem maior capacidade de resposta à crise alimentar. O mapa 3 apresenta a situação de risco à insegurança alimentar ao nível da província. A tabela 4, apresenta a classificação do risco geográfico de vulnerabilidade à insegurança alimentar das diferentes comunas dos municípios do Bengo.

**8. Conclusão: Índice Integrado de Vulnerabilidade**

A tabela 5 resulta do cruzamento entre o risco geográfico à insegurança alimentar e a vulnerabilidade sócio - económica de cada um dos grupos populacionais em presença. A classificação resultante foi dividida em intervalos de diferentes cores, que indicam o estado de insegurança alimentar e diferentes graus de vulnerabilidade, conforme a legenda.

Um aspecto que sobressai neste relatório de vulnerabilidade, é o facto de não ter sido identificado nenhuma pessoa em insegurança alimentar, dentro das áreas onde foi possível avaliar o grau de risco geográfico, contra os 28,185 pessoas reportadas no VA de Outubro de 2003. Esta melhoria deve-se ao início das colheitas escalonadas de mandioca (2002/03), bons resultados resultados das colheitas de cereais e leguminosas da primeira época da campanha agrícola 2003-04 e de uma assistência alimentar mais

**Tabela 5 – Resumo do Índice Integrado**

Grau de Vulnerabilidade	Grupos populacionais				
	IDP	RET	REA	RES	Sub-tot
Insegurança alimentar	0	0	0	0	0
Vulnerabilidade elevada	0	6,150	0	20,970	27,120
Vulnerabilidade moderada	0	2,500	0	10,430	12,930
Vulnerabilidade potencial	0	0	0	750	750
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>8,650</b>	<b>0</b>	<b>32,150</b>	<b>40,800</b>

focalizada.

Em situação de menor gravidade, mas num grau de *vulnerabilidade elevada*, encontram-se cerca de 27,115 pessoas, sem colheitas de mandioca e com reservas de cereais e leguminosas insuficientes para satisfazer as necessidades alimentares mínimas até à próxima colheita – um período de duração das reservas de 2-4 meses. Dentro deste número, encontram-se todas as pessoas retornadas e residentes que participaram pela primeira vez na campanha agrícola – 2003/04 e estão localizadas em áreas de risco geográfico Moderado Elevado nos níveis II e III, Moderado no nível II e Moderado Baixo no nível de vulnerabilidade I.

Do total de população necessitada de assistência alimentar imediata (27,115 pessoas) foram assistidas em Abril de 2004, 33,837 (124%) pelo PAM, quer através de distribuições directas e seus parceiros. No entanto, as cerca de 13,600 pessoas entre retornadas e residentes nas áreas de risco moderado elevado (Bula Atumba e Libongos) apenas 8,600 pessoas (63%) tiveram assistência alimentar através do PAM, nos últimos seis meses.

## 9. Recomendações

Com base no resultado do cruzamento do risco geográfico e o grau de vulnerabilidade populacional, o grupo provincial de análise de vulnerabilidade e segurança alimentar, teceu as seguintes recomendações :

Levar acabo avaliações de segurança alimentar, através de avaliações rápidas de necessidades alimentares (RFNA) e ou inqueritos nutricionais a populações que encontram-se nos grupos populacionais I e II em que cujo risco geográfico é Moderado Elevado e Moderado;

A direcção provincial do MINADER e os operadores humanitários que intervêm no sector agrícola, devem assegurar a distribuição atempada de sementes de cereais e leguminosas e garantir a assistência técnica as famílias retornadas nos municípios de Nambuango, Bula Atumba e Pango Aluquem;

A direcção provincial de saúde, por intermédio dos centros e postos de saúde a nível dos municípios e comunas, deverá estender os seus serviços num raio de acção entre 30 – 50 Km, de forma a garantir o acesso das populações a assistência medico-medicamentosa regular;

Reforçar os mecanismos de coordenação entre os operadores humanitários e as autoridades locais, de forma a evitar duplicidade de acções e desperdício de recursos;

Que o grupo provincial de análise de vulnerabilidade, realize avaliações periódicas para o reajuste dos programas de assistência, especialmente a grupos de beneficiários da assistência alimentar, providenciada pelo PAM ou da AAA;

Maior divulgação e sensibilização da problemática do HIV/SIDA e seu impacto na estrutura socio-económica e cultural das famílias;

Nas zonas de risco moderado, moderado a baixo e baixo, a assistência alimentar deve ser priorizada através de projectos de comida pelo trabalho, de maneira a assegurar o curto e médio prazo as condições mínimas de sustentabilidade das famílias beneficiadas;

Anexo I : Tabela do risco geográfico

Áreas Geográficas		Acessibilidade	Agricultura	Actividades económicas e mercados	Saúde, Nutrição e Saneamento	Mecanismos de sobrevivência	Risco Geografico
Município	Comunas						
Ambriz	Ambriz	+	±	+	±	+	B
	Bela Vista	--	±	-	?	?	?
	Tabi	±	-	-	±	±	M
Bula Atumba	Bula Atumba	--	±	-	--	±	ME
	Quiage	--	±	-	--	±	ME
Dande	Barra do Dande	+	-	±	±	+	MB
	Caxito	+	+	+	+	+	B
	Mabuba	+	±	-	±	±	MB
	Quicabo	+	±	±	-	-	M
	Ukua	±	+	±	±	±	MB
Dembos Quibaxe	Coxe	--	±	--	±	±	M
	Paredes	--	±	--	±	±	M
	Piri	+	+	±	±	±	MB
	Quibaxe	±	+	+	±	±	MB
Icolo e Bengo	Bom Jesus	+	+	+	+	+	B
	Cabiri	+	+	±	±	±	MB
	Cassoneca	+	+	+	±	±	B
	Caculo Cahango	?	?	?	?	?	?
	Catete	+	+	+	+	+	B
Nambuanguongo	Cage	--	?	±	?	?	?
	Canacassala	±	±	-	-	±	M
	Gombe	--	?	±	?	?	?
	Muxaluando	±	±	-	-	±	M
	Quicunzo	--	?	±	?	?	?
	Quixico	--	?	±	?	?	?
	Zala	--	?	±	?	?	?
Pango Aluquem	Pango Aluquem	-	±	-	±	-	M
	Cazua Ngongo	--	?	?	±	?	?
Quissama	Cabo Ledo	+	+	+	±	+	B
	Chio	--	+	--	±	±	M
	Mumbondo	--	+	--	±	±	M
	Muxima	+	+	+	±	+	B
	Quixinge	--	?	?	?	?	?

Anexo II : Tabela índice integrado de vulnerabilidade

Risco Geografico	Áreas Geográficas		Grupos Populacionais																
	Municipios	Comunas	I					II					III					TOTAL GERAL	
			IDP	RET	REA	RES	TOTAL	IDP	RET	REA	RES	TOTAL	IDP	RET	REA	RES	TOTAL		
ME	Bula Atumba	Bula Atumba	0	0	0	0	0	0	2,150	0	0	2,150	0	0	0	1,250	1,250	3,400	
ME	Bula Atumba	Quiage	0	0	0	0	0	0	650	0	0	650	0	0	0	950	950	1,600	
ME	Dande	B.do Dande(Libongos)	0	0	0	0	0	0	0	0	3,100	3,100	0	0	0	5,500	5,500	8,600	
SUBTOTAL			0	0	0	0	0	0	2,800	0	3,100	5,900	0	0	0	7,700	7,700	13,600	
M	Dembos Quibaxe	Coxe	0	0	0	0	0	0	0	0	1,350	1,350	0	0	0	0	0	1,350	
M	Ambriz	Tabi	0	0	0	0	0	0	0	0	1,800	1,800	0	0	0	1,200	1,200	3,000	
M	Dande	Quicabo	0	0	0	0	0	0	0	0	6,000	6,000	0	0	0	3,060	3,060	9,060	
M	Dembos Quibaxe	Paredes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	800	800	800	
M	Nambuanguongo	Canacassala	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
M	Nambuanguongo	Muxaluando	0	0	0	0	0	0	2,100	0	0	2,100	0	0	0	950	950	3,050	
M	Pango Aluquem	Pango Aluquem	0	0	0	0	0	0	1,250	0	0	1,250	0	0	0	0	0	1,250	
M	Quissama	Mumbondo	0	0	0	0	0	0	0	0	570	570	0	0	0	0	0	570	
M	Quissama	Demba Chio	0	0	0	0	0	0	0	0	450	450	0	0	0	0	0	450	
SUBTOTAL			0	0	0	0	0	0	3,350	0	10,170	13,520	0	0	0	6,010	6,010	19,530	
MB	Icolo e Bengo	Cabiri	0	0	0	0	0	0	0	0	720	720	0	0	0	0	0	720	
MB	Dande	Barra do Dande	0	0	0	0	0	0	0	0	600	600	0	0	0	0	0	600	
MB	Dande	Mabuba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	350	350	350	
MB	Dande	Ukua	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
MB	Dembos Quibaxe	Piri	0	0	0	0	0	0	0	0	500	500	0	0	0	400	400	900	
MB	Dembos Quibaxe	Quibaxe	0	0	0	0	0	0	0	0	1,100	1,100	0	0	0	0	0	1,100	
SUBTOTAL			0	0	0	0	0	0	0	0	2,920	2,920	0	0	0	750	750	3,670	
B	Icolo e Bengo	Cassoneca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
B	Ambriz	Ambriz	0	0	0	0	0	0	0	0	600	600	0	0	0	0	0	600	
B	Dande	Caxito	0	0	0	0	0	0	0	2,500	600	3,100	0	0	0	0	0	3,100	
B	Icolo e Bengo	Bom Jesus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
B	Icolo e Bengo	Catete	0	0	0	0	0	0	0	0	300	300	0	0	0	0	0	300	
B	Quissama	Cabo Ledo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
B	Quissama	Muxima	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
SUBTOTAL			0	0	0	0	0	0	2,500	0	1,500	4,000	0	0	0	0	0	4,000	
GRANDE TOTAL			0	0	0	0	0	0	8,650	0	17,690	26,340	0	0	0	14,460	14,460	40,800	